Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

JANDIRA - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE JANDIRA - SÃO PAULO - SP

SECRETÁRIO ESCOLAR

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES,
CONCURSO PÚBLICO Nº 4/2026

CÓD: OP-113NV-26
7901204406793

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários) 7
2. Sinônimos e antônimos: Sentido próprio e figurado das palavras 8
3. Pontuação 9
4. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, artigo, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção – emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem 10
5. Concordância verbal e nominal 18
6. Regência verbal e nominal 20
7. Colocação pronominal 21
8. Crase 22

Matemática

1. Situações-Problema Envolvendo: Adição, Subtração, Multiplicação, Divisão, Potenciação E Radiciação Com Números Racionais Nas Suas Representações Fracionária Ou Decimal; Mínimo Múltiplo Comum; Máximo Divisor Comum 31
2. Porcentagem 44
3. Razão E Proporção; Regra De Três Simples Ou Composta 46
4. Equações Do 1º Ou Do 2º Grau 49
5. Sistema De Equações Do 1º Grau 51
6. Grandezas E Medidas – Quantidade, Tempo, Comprimento, Superfície, Capacidade E Massa 54
7. Relação Entre Grandezas – Tabela Ou Gráfico 56
8. Tratamento Da Informação – Média Aritmética Simples 60
9. Noções De Geometria – Forma, Ângulos, Área, Perímetro, Volume, Teoremas De Pitágoras E De Tales 60

Conhecimentos pedagógicos-relações étnico-raciais e diversidade

1. Cultura Negra, Relações Étnico-Raciais e Antirracismo: BENTO, Cida. O pacto da branquitude. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. 152 p 73
2. CAVALLEIRO, Eliane (org.). Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola. 1. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001. 160 p 77
3. GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2017. 184 p 78
4. MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o racismo na escola. 5. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2015. 204 p 82
5. PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Como ser um educador antirracista: para familiares e professores. 1. ed. São Paulo: Planeta, 2023. 192p 84
6. Cultura, História e Temática Indígena: FUNARI, Pedro Paulo A.; PIÑÓN, Ana. A temática indígena na escola: subsídios para os professores. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 128p 87
7. GOMES, Nilma Lino (org.). Histórias e culturas indígenas na Educação Básica. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. 184 p 89
8. KRENAK, Ailton. Futuro ancestral. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. 80 p 92

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

9. PILATI, Eloisa; REZENDE, Bruna G. (org.). Línguas indígenas: linguística, cultura e ensino. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2021. 245 p 95

Conhecimentos Específicos
Secretário Escolar

1. Técnicas e procedimentos administrativos e de secretaria 103
2. Excelência no atendimento ao cidadão: Enfoque na qualidade; Atendimento presencial e por telefone 106
3. Conceitos fundamentais da arquivologia 109
4. Protocolo 111
5. Tipos de arquivo; Organização de arquivos 114
6. Gestão de documentos 117
7. Correspondência oficial: Histórico escolar; Certificados; Ofícios; Relatórios; Atas; Memorandos; Cartas; Circulares; Atestados; Requerimentos; Expedientes; Processos; Remessas; Tipos, composição e estrutura de documentos oficiais.. 119
8. Disciplinas de formação técnica em secretaria escolar (Cadernos 11, 12 e 13 – MEC/Profuncionário 126
9. Constituição Federal de 1988 e Educação (arts. 205 a 214) 126
10. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069/1990 – arts. 15 a 18-A e 53 a 59); Direitos da criança e do adolescente; Liberdade; Respeito; Dignidade; Educação; Cultura; Esporte.; Lazer; 130
11. Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394/1996 – arts. 1º, 2º e 3º, 8º ao 14, 21 e 22 e 29 a 34) 131
12. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 04/2010 – arts. 3º ao 6º e 8º ao 11) 135
13. Manual de Procedimentos de Vida Escolar do Estado de São Paulo – CITEM / DGREM / CVESC 136

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS)

▸Definição Geral

Embora correlacionados, compreensão e interpretação são processos distintos. A compreensão refere-se ao entendimento das informações explícitas do texto, enquanto a interpretação envolve a elaboração de conclusões fundamentadas a partir dessas informações.

Exemplificando, quando uma avaliação exige a compreensão de uma questão, a resposta encontra-se explicitamente no texto. Já a interpretação ocorre quando o leitor, a partir das informações textuais, elabora conclusões logicamente fundamentadas.

▸Compreensão de Textos

A compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. Compreender um texto é assimilar intelectualmente sua mensagem, identificando com precisão as informações explícitas nele contidas.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

▸Interpretação de Textos

É o entendimento que resulta da associação entre as ideias do texto, permitindo ao leitor inferir sentidos implícitos, sem ultrapassar os limites estabelecidos pelo próprio texto. Resumidamente, interpretar é atribuir sentido ao texto por meio de inferências e da relação entre suas ideias, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos apresentados.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Interpretação de texto é a habilidade de inferir informações implícitas, estabelecer relações entre ideias e compreender sentidos não expressos literalmente, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos do texto.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



"A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas."

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa incorreta.

(A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.

(B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.

(C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.

(D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.

(E) *"Educação para todos"* inclui também os deficientes.

Resolução:

Em "A" – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em "B" – Certo: o complemento "mais ou menos severas" se refere à "deficiências de toda ordem", não às leis.

Em "C" – Errado: o advérbio "também", nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em "D" – Errado: além de mencionar "deficiências de toda ordem", o texto destaca que podem ser "permanentes ou temporárias".

Em "E" – Errado: a alternativa apenas retoma a ideia central do texto, sem apresentar qualquer informação incorreta, motivo pelo qual não atende ao comando da questão

Resposta: Letra B.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS: SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO DAS PALAVRAS

Este é um estudo da **semântica**, que pretende classificar os sentidos das palavras, as suas relações de sentido entre si. Conheça as principais relações e suas características:

Sinonínima e antonímia

As palavras **sinônimas** são aquelas que apresentam significado semelhante, estabelecendo relação de proximidade.

Ex.: *inteligente <—> esperto*

Já as palavras **antônimas** são aquelas que apresentam significados opostos, estabelecendo uma relação de contrariedade.

Ex.: *forte <—> fraco*

Parônimos e homônimos

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex.: *cumprimento (saudação) X comprimento (extensão); tráfego (trânsito) X tráfico (comércio ilegal).*

As palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes.

Ex.: *rio (verbo "rir") X rio (curso d'água); manga (blusa) X manga (fruta).*

As palavras **homófonas** são aquelas que possuem a mesma pronúncia, mas com escrita e significado diferentes.

Ex.: *cem (numeral) X sem (falta); conserto (arrumar) X concerto (musical).*

As palavras **homógrafas** são aquelas que possuem escrita igual, porém som e significado diferentes.

Ex.: *colher (talher) X colher (verbo); acerto (substantivo) X acerto (verbo).*

Polissemia e monossemia

As palavras **polissêmicas** são aquelas que podem apresentar mais de um significado, a depender do contexto em que ocorre a frase.

Ex.: *cabeça (parte do corpo humano; líder de um grupo).*

Já as palavras **monossêmicas** são aquelas apresentam apenas um significado.

Ex.: *eneágono (polígono de nove ângulos).*

Denotação e conotação

Palavras com **sentido denotativo** são aquelas que apresentam um sentido objetivo e literal.

Ex.: *Está fazendo frio. / Pé da mulher.*

Palavras com **sentido conotativo** são aquelas que apresentam um sentido simbólico, figurado.

Ex.: *Você me olha com frieza. / Pé da cadeira.*

Hiperonímia e hiponímia

Esta classificação diz respeito às relações hierárquicas de significado entre as palavras.

Desse modo, um **hiperônimo** é a palavra superior, isto é, que tem um sentido mais abrangente.

Ex.: *Fruta é hiperônimo de limão.*

Já o **hipônimo** é a palavra que tem o sentido mais restrito, portanto, inferior, de modo que o hiperônimo engloba o hipônimo.

Ex.: *Limão é hipônimo de fruta.*

Formas variantes

São as palavras que permitem mais de uma grafia correta, sem que ocorra mudança no significado.

Ex.: *loiro – louro / enfarte – infarto / gatinhar – engatinhar.*

Arcaísmo

São palavras antigas, que perderam o uso frequente ao longo do tempo, sendo substituídas por outras mais modernas, mas que ainda podem ser utilizadas. No entanto, ainda podem ser bastante encontradas em livros antigos, principalmente.

Ex.: *botica <—> farmácia / franquia <—> sinceridade.*

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

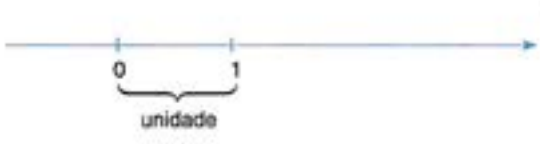
MATEMÁTICA

SITUAÇÕES-PROBLEMA ENVOLVENDO: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO, POTENCIAÇÃO E RADICIAÇÃO COM NÚMEROS RACIONAIS NAS SUAS REPRESENTAÇÕES FRACIONÁRIA OU DECIMAL; MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM; MÁXIMO DIVISOR COMUM

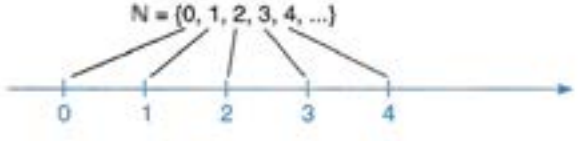
Conjunto dos Números Naturais - N[1]

O conjunto dos números naturais, representado por N, é formado pelos algarismos 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, também conhecidos como algarismos indo-arábicos. Embora o zero não seja considerado um número natural no sentido de representar objetos contáveis da natureza, ele é incluído neste conjunto devido às suas propriedades algébricas semelhantes às dos números naturais.

Portanto, consideraremos que a sequência de números naturais começa com o zero, e podemos representar este conjunto da seguinte forma: N = {0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, ...}



As reticências (três pontos) sinalizam que este conjunto é infinito, ou seja, não possui um fim. O conjunto N é composto por uma infinidade de números.



Excluindo o zero do conjunto dos números naturais, o conjunto será representado por:

$\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, ...\}$

Subconjuntos notáveis em $\mathbb{N}$:

1 – Números Naturais não nulos

$\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, ..., n, ...\}$; $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$

2 – Números Naturais pares

$\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, ..., 2n, ...\}$, com $n \in \mathbb{N}$

3 – Números Naturais ímpares

$\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, ..., 2n + 1, ...\}$, com $n \in \mathbb{N}$

4 – Números primos

P = {2, 3, 5, 7, 11, 13, ...}

A construção dos Números Naturais

Cada número natural, incluindo o zero, possui um sucessor, que é o número seguinte na sequência dos números naturais. Exemplos: Seja m um número natural.

a) O sucessor de m é m+1.

b) O sucessor de 1 é 2.

c) O sucessor de 4 é 5.

▪ Quando um número natural é o sucessor do outro, esses dois números são chamados de números consecutivos.

Exemplos:

a) 5 e 6 são números consecutivos.

b) 9 e 10 são números consecutivos.

c) 90 e 91 são números consecutivos.

▪ Vários números formam uma coleção de números naturais consecutivos se o segundo é sucessor do primeiro, o terceiro é sucessor do segundo, o quarto é sucessor do terceiro e assim sucessivamente.

▪ Todo número natural dado N, exceto o zero, tem um antecessor (número que vem antes do número dado).

O conjunto é denominado conjunto dos números naturais pares. Embora, em algumas situações, também possamos utilizar a expressão "sequência dos números naturais pares" para representá-lo: P = {0, 2, 4, 6, 8, 10, 12, ...}.

O conjunto a seguir é chamado de conjunto dos números naturais ímpares, também conhecido como a sequência dos números ímpares: I = {1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, ...}.

Operações com Números Naturais

▪ **Adição de Números Naturais:** a primeira operação fundamental da Aritmética tem por finalidade reunir em um só número, todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: *6 + 4 = 10, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 soma ou total*

▪ **Subtração de Números Naturais:** é usada quando precisamos tirar uma quantia de outra, é a operação inversa da adição. A operação de subtração só é válida nos naturais quando subtraímos o menor número do maior, ou seja quando a-b tal que a ≥ b.

Exemplo: *200 – 193 = 7, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 07 a diferença.*

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

▫ **Obs.:** o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

▪ **Multiplicação de Números Naturais:** é a operação que tem por finalidade adicionar o primeiro número denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número denominadas multiplicador.

Exemplo: *3 x 5 = 15, onde 3 e 5 são os fatores e 15 é o produto.*

- 2 vezes 5 é somar o número 2 cinco vezes: 2 x 5 = 2 + 2 + 2 + 2 + 2 = 10. Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ". ", para indicar a multiplicação).

Divisão de Números Naturais

Dados dois números naturais, às vezes necessitamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número que é o maior é denominado dividendo e o outro número que é menor é o divisor. O resultado da divisão é chamado quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente obteremos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural e na ocorrência disto a divisão não é exata.

$$\begin{array}{c|c} a & b \\ \hline r & q \end{array} \Leftrightarrow \left[\begin{array}{l} a = b \cdot q + r \\ r < b \end{array}\right.$$

Relações essenciais numa divisão de números naturais:

▪ Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo.

45 : 9 = 5

▪ Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente.

45 = 5 x 9

Atenção: a divisão de um número natural n por zero não é viável, pois, se considerássemos que o quociente fosse q, teríamos a seguinte igualdade: n ÷ 0 = q, o que implicaria em n = 0 x q = 0, o que não é válido. Portanto, a divisão de n por 0 é considerada inviável ou impossível.

Propriedades das operações matemáticas em números naturais: para quaisquer números naturais a, b e c:

▪ **Associatividade da adição:** (a + b) + c = a + (b + c)
▪ **Comutatividade da adição:** a + b = b + a
▪ **Elemento neutro da adição:** a + 0 = a
▪ **Associatividade da multiplicação:** (a * b) * c = a * (b * c)
▪ **Comutatividade da multiplicação:** a * b = b * a
▪ **Elemento neutro da multiplicação:** a * 1 = a
▪ **Distributividade da multiplicação em relação à adição:** a * (b + c) = a * b + a * c
▪ **Distributividade da multiplicação em relação à subtração:** a * (b - c) = a * b - a * c
▪ **Fechamento:** Tanto a adição como a multiplicação de números naturais resultam em números naturais.

PROBLEMAS COM AS QUATRO OPERAÇÕES

Os cálculos para resolver problemas desse tipo incluem adições e subtrações, seguidas de multiplicações e divisões. Depois, os problemas são resolvidos utilizando princípios algébricos, ou seja, formulamos equações matemáticas com variáveis desconhecidas (representadas por letras). Aqui estão algumas situações que podem ser descritas e resolvidas usando a álgebra.

Atenção: É bom ter em mente algumas situações que podemos encontrar:

O dobro de x: **2x**
O triplo de um número: **3x**
O dobro de um número adicionado de 4: **2x + 4**
Um número adicionado de seu triplo: **x + 3x**
O quíntuplo de a subtraído do sêxtuplo de y: **5a - 6y**

Exemplos:

01. (Pref. Guarujá/SP – SEDUC – Professor de Matemática – CAIPIMES) Sobre 4 amigos, sabe-se que Clodoaldo é 5 centímetros mais alto que Mônica e 10 centímetros mais baixo que Andreia. Sabe-se também que Andreia é 3 centímetros mais alta que Doralice e que Doralice não é mais baixa que Clodoaldo. Se Doralice tem 1,70 metros, então é verdade que Mônica tem, de altura:

(A) 1,52 metros.
(B) 1,58 metros.
(C) 1,54 metros.
(D) 1,56 metros.

Resolução:

Escrevendo em forma de equações, temos:
C = M + 0,05 (I)
C = A – 0,10 (II)
A = D + 0,03 (III)
D não é mais baixa que C
Se D = 1,70 , então:
(III) A = 1,70 + 0,03 = 1,73
(II) C = 1,73 – 0,10 = 1,63
(I) 1,63 = M + 0,05
M = 1,63 – 0,05 = 1,58 m
Resposta: B.

02. (CEFET – Auxiliar em Administração – CESGRANRIO) Em três meses, Fernando depositou, ao todo, R$ 1.176,00 em sua caderneta de poupança. Se, no segundo mês, ele depositou R$ 126,00 a mais do que no primeiro e, no terceiro mês, R$ 48,00 a menos do que no segundo, qual foi o valor depositado no segundo mês?

(A) R$ 498,00
(B) R$ 450,00
(C) R$ 402,00
(D) R$ 334,00
(E) R$ 324,00

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIVERSIDADE

CULTURA NEGRA, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ANTIRRACISMO: BENTO, CIDA. O PACTO DA BRANQUITUDE. 1. ED. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2022. 152 P

O PACTO NARCÍSICO: DEFINIÇÃO, COMPONENTES E SUSTENTAÇÃO SIMBÓLICA

▸O conceito de pacto da branquitude

Um acordo que nunca é dito em voz alta

O pacto da branquitude designa uma cumplicidade não verbalizada entre pessoas brancas, orientada à preservação de privilégios simbólicos e materiais. Ninguém precisa propor, assinar ou enunciar esse acordo para que ele funcione: ele opera por meio de gestos cotidianos, de escolhas aparentemente neutras e de silêncios compartilhados. Quando uma vaga é preenchida por indicação de alguém conhecido, quando um comentário discriminatório passa sem contestação ou quando uma ausência de pessoas negras em cargos de decisão deixa de causar estranhamento, o pacto está em ação. A força do conceito está justamente em deslocar a atenção do indivíduo racista, figura excepcional e facilmente condenável, para um arranjo coletivo e rotineiro que se reproduz sem intenção declarada.

O componente narcísico e a figura do diferente

O adjetivo narcísico remete a um mecanismo psíquico de autopreservação. O grupo que se toma como referência universal percebe o diferente como ameaça ao que considera normal, e essa percepção alimenta o medo que está na base do preconceito. O narcisismo, nesse sentido, não é vaidade pessoal, mas a tendência de valorizar quem se parece conosco e de rebaixar quem rompe o espelho. Daí decorre uma consequência importante: a branquitude raramente se enxerga como identidade racializada. O branco é tomado como medida do humano, e a raça passa a ser atributo apenas do outro. Essa assimetria de percepção explica por que as desigualdades raciais costumam ser descritas como problema de quem as sofre, e não de quem as sustenta.

▸Silenciamento, meritocracia e herança histórica

Os mecanismos que mantêm o pacto invisível

O pacto se apoia em dispositivos que o tornam difícil de nomear. O primeiro é o silenciamento: falar de racismo é tratado como deselegância, exagero ou ressentimento, e o desconforto recai sobre quem faz a denúncia. O segundo é a meritocracia, discurso segundo o qual posições sociais resultam exclusivamente de esforço e talento individuais. Esse discurso oculta que o ponto de partida dos grupos nunca foi equivalente, e que os critérios de mérito são definidos, em grande parte, por quem já ocupa as posições de poder. O terceiro é a naturalização das hierarquias, que faz com que a predominância branca em chefias, tribunais e conselhos pareça um dado da natureza, e não o resultado de séculos de exclusão e de redes de proteção mútua.

A tabela apresentada abaixo organiza os principais elementos desse arranjo, distinguindo o que cada um designa e a forma como se manifesta na vida institucional.

Elemento	O que designa	Como se manifesta
Pacto narcísico	Cumplicidade tácita entre brancos para preservar privilégios	Indicações informais, tolerância a práticas discriminatórias, defesa corporativa de iguais
Silenciamento	Recusa de nomear o racismo como problema coletivo	Constrangimento diante da denúncia, deslocamento da culpa para quem relata
Meritocracia	Explicação da posição social apenas pelo esforço individual	Critérios de seleção apresentados como neutros, ignorando desigualdade de origem
Branquitude como norma	Tomada do branco como padrão do humano	Raça entendida como atributo apenas de pessoas negras e indígenas

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

A leitura da tabela mostra que os quatro elementos se reforçam mutuamente. O silêncio protege o pacto, a meritocracia o legitima e a naturalização da norma branca o dissimula. Por isso, enfrentar apenas um desses elementos tende a produzir efeito limitado, já que os demais continuam sustentando o conjunto.

A escravização e a apropriação de seus benefícios

O pacto tem raízes históricas. A escravização de africanos e a exploração de povos originários beneficiaram, de maneira direta e indireta, os grupos brancos, que acumularam terras, patrimônio e prestígio durante gerações. Esse acúmulo foi transmitido por herança, por redes de parentesco e por acesso privilegiado à educação e ao crédito. Após a abolição, a política de incentivo à imigração europeia reforçou o quadro, pois ofereceu a trabalhadores brancos acesso a terra e a empregos, enquanto a população negra libertada foi deixada sem reparação nem políticas de inclusão. Forma-se, assim, um sistema que transfere vantagens aos herdeiros de um grupo que concentrou recursos, e que se apresenta como mérito pessoal quando, na verdade, expressa uma largada desigual mantida por mais de um século.

Consequências para a leitura das desigualdades atuais

Compreender o pacto como herança histórica altera a maneira de interpretar os indicadores sociais contemporâneos. As diferenças de renda, de escolaridade e de ocupação entre brancos e negros deixam de ser vistas como acidentes ou como resultado de escolhas individuais e passam a ser entendidas como efeito acumulado de mecanismos de exclusão que se atualizam. Isso não significa atribuir culpa pessoal a cada indivíduo branco, mas reconhecer que todos estão situados em uma estrutura que lhes confere vantagens, e que a transformação dessa estrutura depende de uma responsabilização coletiva e institucional, não apenas de boas intenções individuais.

Branquitude, colonização europeia e capitalismo racial

▸A colonização como matriz das hierarquias raciais

Dados do mercado de trabalho e a persistência da desigualdade

Os números oficiais sobre o mercado de trabalho brasileiro mostram, de forma recorrente, que pessoas negras recebem remuneração inferior e ocupam postos mais subalternizados do que pessoas brancas com escolaridade equivalente. Essa regularidade não pode ser explicada por fatores casuais. Ela decorre do processo de escravização, do capitalismo colonial e da maneira como o trabalho foi organizado depois da abolição, quando a força de trabalho negra permaneceu associada a funções manuais, domésticas e de baixa remuneração. A análise dos dados, portanto, só ganha sentido quando conectada à história longa da colonização, e não apenas a diferenças de qualificação medidas no presente.

A colonização europeia e a introjeção da superioridade

Em todas as regiões povoadas por europeus durante a expansão colonial, a dominação não se limitou ao controle de territórios e de riquezas. Ela produziu também uma hierarquia simbólica, na qual o europeu se afirmava como modelo de civilização e os povos colonizados eram descritos como atrasados ou inferiores. Essa hierarquia foi introjetada de maneira desigual: de um lado, a crença na própria superioridade entre os colonizadores e seus descendentes; de outro, a internalização da inferioridade imposta entre os colonizados. A branquitude, entendida como posição de poder e não como cor da pele, nasce desse processo e se mantém por meio de instituições que reproduzem seus critérios de valor.

▸Capitalismo racial e formas de resistência

Raça, gênero e trabalho no sul global

O capitalismo que se expandiu a partir da colonização não foi racialmente neutro. A modernidade levou ao sul global hierarquias de raça e de gênero que organizaram quem trabalharia, quem comandaria e quem seria tratado como descartável. O conceito de capitalismo racial descreve essa imbricação: a acumulação de riqueza dependeu da desvalorização de determinados corpos e de determinados trabalhos. O trabalho das mulheres negras, em particular, foi historicamente expropriado e invisibilizado, ainda que tenha sustentado a reprodução da vida e da própria economia, nas casas, nas lavouras e nas cidades.

Quilombos e movimentos negros diante da omissão estatal

A leitura crítica do capitalismo racial não ignora a resistência. Diante da omissão do Estado e da violência cotidiana, a população negra construiu formas próprias de organização, memória e ação coletiva. Os quilombos aparecem como espaços de preservação cultural, de autonomia e de enfrentamento da ordem escravista, e os movimentos negros brasileiros mantiveram, ao longo de décadas, a pressão por direitos, por reconhecimento e por reparação. Esse percurso mostra que as conquistas institucionais existentes resultam de mobilização social, e não de concessão espontânea das instituições.

A tabela apresentada abaixo compara três dimensões que a análise articula, indicando o mecanismo envolvido e a forma de resistência correspondente.

Dimensão	Mecanismo de exclusão	Forma de resistência registrada
Colonização europeia	Hierarquia simbólica que eleva o europeu a modelo	Preservação de saberes, línguas e religiosidades
Capitalismo racial	Desvalorização de corpos e trabalhos negros	Quilombos, associações e movimentos negros
Trabalho de mulheres negras	Expropriação e invisibilização do trabalho	Organização coletiva e produção intelectual feminista negra

O quadro evidencia que cada mecanismo de exclusão gera uma resposta específica. Essa simetria é importante porque desfaz a imagem de uma população apenas vitimada: o mesmo processo histórico que produziu a desigualdade produziu também alternativas de organização, que seguem como fonte de propostas para o presente.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS E DE SECRETARIA

O planejamento administrativo estabelece antecipadamente objetivos, recursos, prazos, responsabilidades e critérios de acompanhamento para que as atividades sejam executadas de maneira coordenada. Sua função não é eliminar toda incerteza, mas reduzir improvisações e preparar a organização para diferentes condições operacionais.

Objetivos, metas e prioridades

Um objetivo expressa o resultado que se pretende alcançar. A meta transforma esse objetivo em referência mensurável, normalmente associada a prazo, quantidade ou padrão de desempenho. Para facilitar o acompanhamento, metas devem ser específicas, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e temporalmente definidas.

O planejamento precisa também distinguir prioridades. Urgência está relacionada ao tempo disponível para agir; importância, ao impacto da atividade nos objetivos organizacionais. Uma demanda urgente pode ser pouco relevante, enquanto uma atividade estratégica pode não exigir execução imediata, mas possuir alto impacto futuro.

Entre os critérios úteis para priorização encontram-se:

- Impacto da atividade sobre os resultados do processo.
- Prazo disponível para execução.
- Risco decorrente do atraso ou da não execução.
- Dependência de outras tarefas ou departamentos.
- Quantidade de recursos necessária para conclusão.

▸Níveis de planejamento

Estratégico, tático e operacional

Os diferentes níveis de planejamento possuem horizontes e responsabilidades distintas.

Nível	Foco predominante	Exemplo
Estratégico	Organização como um todo	Melhorar eficiência administrativa
Tático	Área ou departamento	Reduzir prazo do setor de compras
Operacional	Rotinas e atividades	Padronizar análise de requisições

O planejamento estratégico define direcionamentos mais amplos. O tático traduz esses direcionamentos em objetivos de áreas. O operacional estabelece tarefas, responsáveis, métodos e prazos concretos.

▸Planejamento de recursos e capacidade

Compatibilização entre demanda e disponibilidade

Planejar processos administrativos exige conhecer a quantidade de trabalho esperada e a capacidade disponível. Pessoas, sistemas, orçamento, materiais, equipamentos e tempo formam restrições que precisam ser consideradas antes da definição de prazos.

Quando a demanda cresce acima da capacidade, acumulam-se pendências e aumentam os tempos de espera. Quando existe excesso de capacidade, recursos podem permanecer ociosos. O dimensionamento deve considerar médias históricas, sazonalidade, períodos de fechamento, férias, eventos extraordinários e alterações na demanda.

▸Planejamento de riscos

Antecipação de falhas e contingências

Todo processo possui riscos. Um fornecedor pode atrasar, um sistema pode ficar indisponível ou um profissional-chave pode se ausentar. O planejamento deve identificar situações relevantes e preparar respostas proporcionais.

Uma análise básica de riscos pode considerar:

- Evento que pode comprometer o processo.
- Probabilidade de ocorrência.
- Impacto caso o evento ocorra.
- Controle existente para prevenção.
- Ação de contingência necessária.

Ferramentas como 5W2H, matriz GUT, cronogramas, planos de ação e análise de cenários ajudam a transformar intenções gerais em atividades organizadas e verificáveis.

MAPEAMENTO, DESENHO E ORGANIZAÇÃO DOS PROCESSOS ADMINISTRATIVOS

▸Estrutura de um processo administrativo

Um processo é um conjunto organizado de atividades que transforma entradas em saídas destinadas a um cliente interno ou externo. As entradas podem ser documentos, solicitações, informações ou recursos. As saídas podem assumir a forma de aprovação, pagamento, contratação, cadastro, relatório ou entrega de serviço.

Processo, subprocesso, atividade e tarefa

Esses conceitos representam diferentes níveis de detalhamento.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

Elemento	Característica
Processo	Fluxo completo orientado a uma entrega
Subprocesso	Parte relevante de um processo maior
Atividade	Conjunto de ações com finalidade específica
Tarefa	Ação elementar executada por alguém

Essa distinção evita mapas excessivamente detalhados ou genéricos demais.

▸Levantamento do processo atual

Mapeamento AS-IS

O modelo AS-IS descreve como o processo realmente ocorre. Para construí-lo, podem ser utilizadas entrevistas, observação, análise de documentos e consulta aos sistemas empregados.

O levantamento deve identificar principalmente:

- Evento que inicia o processo.
- Entradas necessárias para cada etapa.
- Responsáveis e áreas envolvidas.
- Pontos de decisão e aprovação.
- Tempos de execução e espera.
- Exceções, devoluções e retrabalhos.

O processo formal pode divergir da prática cotidiana. Por isso, procedimentos escritos não devem ser considerados a única fonte de informação.

▸Ferramentas de representação

Fluxogramas e SIPOC

Fluxogramas demonstram sequência, decisões e caminhos alternativos. Em processos que atravessam diferentes áreas, fluxogramas por raias ajudam a mostrar transferências de responsabilidade.

O SIPOC oferece visão de nível mais alto. Ele identifica fornecedores, entradas, processo, saídas e clientes. É útil nas fases iniciais do mapeamento, antes do detalhamento das atividades.

▸Responsabilidades e governança do processo

Matriz RACI

A matriz RACI distribui responsabilidades e reduz dúvidas sobre papéis.

Os principais papéis podem ser interpretados da seguinte forma:

- Responsável executa a atividade.
- Accountable responde pela entrega ou aprovação final.
- Consultado fornece contribuição antes da decisão.
- Informado recebe comunicação sobre andamento ou resultado.

É importante evitar muitos responsáveis finais para a mesma atividade, pois isso pode gerar indefinição decisória.

▸Redesenho do processo

Modelo TO-BE

Após compreender o AS-IS, pode-se elaborar o TO-BE, que representa a forma desejada de funcionamento. O redesenho deve priorizar simplificação antes da automação.

As mudanças podem envolver:

- Eliminação de etapas sem valor ou controle real.
- Redução de aprovações redundantes.
- Execução paralela de atividades independentes.
- Redefinição de responsabilidades.
- Integração de sistemas e redução de digitação repetida.

O novo desenho precisa ser validado com os envolvidos e, quando possível, testado em pequena escala antes da implantação completa.

Técnicas de Organização, Execução e Coordenação das Rotinas Administrativas

▸Organização do trabalho cotidiano

Rotinas administrativas precisam transformar planejamento em execução consistente. Atividades recorrentes devem possuir frequência, responsável, prazo e padrão conhecido. Essa organização reduz dependência da memória individual e facilita continuidade durante férias, afastamentos ou mudanças de equipe.

Calendário operacional

Rotinas podem ser distribuídas conforme frequência diária, semanal, mensal ou eventual. Obrigações recorrentes devem ser registradas em calendários ou agendas compartilhadas para permitir antecipação.

Entre os elementos que merecem controle estão:

- Data ou período de execução.
- Responsável principal e substituto.
- Documentos necessários.
- Dependências de outros setores.
- Critério de conclusão da tarefa.

▸Gestão de prioridades e filas de trabalho

Matriz urgente-importante e GUT

A matriz urgente-importante permite separar atividades que exigem intervenção imediata daquelas que podem ser programadas. A matriz GUT amplia essa análise ao considerar gravidade, urgência e tendência de agravamento.

Essas ferramentas ajudam a impedir que a sequência de trabalho seja definida apenas pela pressão de quem solicita.

▸Gestão visual e Kanban administrativo

Controle do trabalho em andamento

O Kanban pode organizar tarefas em colunas que representam estados como “A fazer”, “Em andamento”, “Aguardando terceiro”, “Bloqueado” e “Concluído”.

A visualização do trabalho em andamento facilita identificação de gargalos. Se muitas atividades permanecem continuamente em determinada coluna, é necessário investigar capacidade, regras de aprovação ou dependências.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.